

**AUTARQUIA EDUCACIONAL DA MATA SUL – AEMASUL
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MATA SUL**

LUAN ROGÉRIO BARBOSA REIS

**HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL: PERSONALIDADES NEGRAS
INVISIBILIZADAS NO SEGUNDO REINADO (1840-1889)**

**PALMARES – PE
2023**

LUAN ROGÉRIO BARBOSA REIS

**HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL: PERSONALIDADES NEGRAS
INVISIBILIZADAS NO SEGUNDO REINADO (1840-1889)**

Projeto de pesquisa do eixo temático do multiculturalismo, para a contrapartida educacional da bolsa do PROUNI do curso de Licenciatura em História da Autarquia Educacional da Mata Sul (AEMASUL) – Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul (FAMASUL).

Orientador (a): Prof. Esp. Carla Maria Ramos Sales

**PALMARES – PE
2023**

Lista de Figuras

FIGURA 01: Maria Firmina dos Reis	10
FIGURA 02: Luís Gama	11
FIGURA 03: André Rebouças	12
FIGURA 04: Francisco José do Nascimento (Dragão Mar).....	12
FIGURA 05: Machado de Assis.....	13
FIGURA 06: José do Patrocínio	14

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS.....	7
4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	8
5. METODOLOGIA	15
6. RESULTADOS ESPERADOS	15
7. CRONOGRAMA	16
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do exame das comunidades negras rurais por antropólogos, o conceito de 'invisibilidade' foi explorado como uma tática utilizada pelo Estado e pela sociedade brasileira para apagar a diversidade étnica dessas populações, uma prática que se originou nos tempos da escravidão. A ocultação de práticas culturais brancas e negras era uma técnica comum usada no Brasil colonial, visando eliminar o potencial de diversidade e alteridade política. Tais esforços, intencionais ou não, tiveram um impacto profundo no estudo dessas comunidades. (JÚNIOR, 1997)

Além disso, as relações interpessoais e socioeconômicas contemporâneas deram origem a um fenômeno perceptível - a invisibilidade social - que só se intensificou nos últimos tempos. Este termo é frequentemente utilizado nas Ciências Sociais para descrever indivíduos socialmente invisíveis. Essa invisibilidade pode resultar tanto da indiferença quanto do preconceito. A constante humilhação sofrida por quem vive esse fenômeno é o aspecto mais devastador. Normalmente, quando falamos de indivíduos socialmente invisíveis, nos referimos à Invisibilidade Social. É importante observar que esse fenômeno não se limita a um grupo específico. As margens da sociedade incluem aqueles frequentemente esquecidos (BARBOSA; GOMES, 2019).

Ao examinar as identidades territoriais e raciais negras dentro da sociedade de classes, torna-se evidente que as comunidades negras rurais se unem como um grupo racial para resistir ao desejo do estado de uma população homogênea. Esta resistência é manifestada através de uma variedade de meios, incluindo a preservação de costumes e tradições culturais, a criação de redes de apoio e a luta por direitos econômicos e políticos. Estas comunidades também se unem para lutar contra a discriminação racial e a desigualdade social, bem como para promover a consciência racial e a autodeterminação.

Neste projeto, lançaremos luz sobre uma seleção de negros que foram invisibilizados durante o segundo reinado imperial do Brasil (1840-1889). Lamentavelmente, documentos normativos da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), inexplicavelmente silenciam diante da importância dessa temática. Nesses documentos, a pessoa negra é retratada apenas como uma escrava, alguém que aceita voluntariamente sua posição submissa, em vez de reconhecer a realidade de que foi forçada a esse estado de subjugação. Além disso, esses documentos falham

em destacar a agência do negro na construção de riqueza, retratando-o apenas como responsável pelo trabalho braçal. É imperativo reconhecer a pessoa negra como mais do que apenas obediente e reconhecer sua resistência às condições opressivas de trabalho.

Não se pode deixar de lembrar de Maria Firmina do Reis (1822-1917), Luís Gama (1830-1882), André Rebouças (1838-1898), Francisco José do Nascimento (1839-1914), Machado de Assis (1839-1908) e José do Patrocínio (1853-1905) que lutaram por sua inclusão e reconhecimento dentro da sociedade como também pelos direitos dos negros e contra o racismo no primeiro reinado do Brasil Imperial.

Portanto, a importância de se elaborar um projeto de intervenção sobre o tema da História do Brasil Imperial: Personalidades Negras Invisibilizadas no Segundo Reinado (1840-1889), é pensar como a sociedade brasileira foi construída com contribuições significativas de figuras históricas afro-brasileiras que, infelizmente, passam despercebidas na educação, como também esses grandes nomes ajudaram a moldar o passado e o presente do país, merecem reconhecimento.

2. JUSTIFICATIVA

Como justificativa, observa-se que a luta histórica dos negros nunca foi pacífica, pois momentos de enfrentamento sempre acompanharam suas trajetórias. Suor e sangue foram as moedas pagas por cada vitória, desde a busca de refúgio em quilombos até a garantia de empregos remunerados e, finalmente, o reconhecimento político e o direito de ser visto como pessoa. Essas conquistas nunca foram facilmente abandonadas, mas duramente conquistadas.

A luta pela igualdade racial é um processo contínuo, que exige ações concretas para garantir o direito de todos os cidadãos. A justiça racial é uma forma de reconhecer e reparar as desigualdades históricas e contemporâneas que afetam a população negra. É necessário que sejam criados mecanismos para garantir a igualdade de oportunidades, como políticas públicas específicas, programas de educação, saúde e emprego para a população negra.

Além disso, é importante que haja maior representatividade da população negra nos espaços de decisão política e social. É necessário que sejam criados mecanismos para garantir a igualdade de oportunidades, como políticas públicas específicas, programas de educação, saúde e emprego para a população negra.

A justiça racial é um processo contínuo que exige mudanças estruturais na sociedade brasileira. É preciso reconhecer as desigualdades históricas e contemporâneas que afetam a população negra e buscar soluções concretas para superá-las. A luta pela igualdade racial não acabou e precisa ser fortalecida com medidas concretas para garantir o direito de todos os cidadãos.

Por muitos anos, a história de sofrimento e desafio em relação aos negros foi propositadamente omitida do material educacional e permanece ausente do currículo atual de alguns educadores. Portanto, desvendar a história de figuras negras discretas serve como um guia para as próximas gerações de residentes brasileiros negros e não negros, impressionando-os com o papel significativo que os negros desempenharam na história do Brasil e o valor que eles trazem para a sociedade. Como a história de nosso país está inerentemente ligada à escravização de africanos e seus descendentes - que hoje representam mais da metade da população brasileira - reconhecer seu lugar na história é um aspecto crucial dela.

Daí a necessidade de pesquisas e de produção de materiais didáticos que apresente referenciais positivos do povo negro, para que os/as educandos/as se mirem positivamente nesses referenciais no processo de construção de sua identidade como negro e negra.

Portanto é muito importante trabalhar esse assunto e levar o conhecimento aos jovens. Então pelo supracitado, o trabalho será importante cientificamente pois os resultados que serão obtidos com ele poderão servir como base científica para novos pesquisadores, profissionais da área ou qualquer pessoa que se interesse pelo assunto.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Aplicar estratégias didático-pedagógicas que permitam à luz do currículo de Pernambuco e da BNCC, fomentar o debate nas aulas de história sobre as personalidades negras invisibilizadas no segundo reinado do Brasil Imperial.

Objetivos Específicos:

- Definir o conceito de invisibilidade e de invisibilidade social;

- Destacar recortes historiográficos da biografia de Maria Firmina dos Reis, Luís Gama, André Rebouças, Francisco José do Nascimento, Machado de Assis e José do Patrocínio como recurso didático que fomentem discussões que visibilizem a importância dos sujeitos, desconstruindo o pensamento da negativa histórica que a historiografia brasileira reportou a população negra.
- Apresentar slides didáticos sobre a temática da invisibilidade social das personalidades negras no segundo reinado do Brasil Imperial – suas causas e os efeitos sociais, políticos e culturais.
- Identificar o aprendizado dos estudantes através de perguntas elaboradas sobre a temática da invisibilidade social e das personalidades negras trabalhadas no projeto.

4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Durante todo o período imperial, a escravidão brasileira foi um tema fortemente contestado com ideologias conflitantes. A elite tinha duas frentes políticas - uma defendendo o fim da escravidão, estreitamente alinhada com o movimento abolicionista, e outra lutando por sua continuidade. Enquanto isso, os indivíduos negros demonstraram sua resistência à escravidão de várias maneiras. Apesar disso, a sociedade os discriminou “quando a escravidão acabou” (NASCIMENTO; MEDEIROS, 2010).

O período imperial brasileiro deixou resquícios que continuam a fomentar crenças de inferioridade entre os não-brancos. Essa mentalidade persiste, com muitos ainda considerando as pessoas de cor como inferiores aos brancos.

A história dos negros é também a história do Brasil e dos brasileiros eles são inseridos como personagens de nossa história, passada, presente e futura. Sabemos que os negros têm uma história, e não é só cheia de tristeza, lamentação, sofrimento, também têm uma história e cultura tão ricas como qualquer outro. Conhecê-lo e valorizá-lo significa identificar-se consigo mesmo a história do Brasil e as raízes que formaram o povo brasileiro (FRESSATTI, 2020).

Dessa forma é importante conhecer sobre a chegada dos negros no Brasil. Nos séculos XVIII e XIX, os navios que transportavam escravos da África para o Brasil variavam de tamanho. As embarcações mais comuns são do tipo bergatina, galeão ou corveta, que podem transportar em média 500 africanos. O envio de negros era absolutamente doloroso. Eles foram transportados para o compartimento de carga

superlotado do navio e dormiram amontoados em pisos duros durante meses de viagem. Durante a maior parte da viagem, os negros ficaram presos. Ao embarcar nos navios, e mesmo nos quartéis, costumavam ter seus corpos marcados com ferro quente, com as iniciais ou símbolos do proprietário. (MATTOS, 2012, p. 101).

Durante a viagem, muitos negros morreram por más condições de viagem, falta de higiene no porão de carga, doenças contraídas, maus hábitos alimentares e as chicotadas ou surras que receberam a bordo que os expuseram à miséria. Os corpos daqueles que morreram em longas viagens foram lançados ao mar.

Quando os navios chegavam ao Brasil, os escravos eram levados à alfândega em pequenas embarcações para uma lista de dados sobre a carga. Os negros eram levados para estabelecimentos comerciais, onde eram vendidos na região nordeste do Brasil, como os comerciantes africanos preferiam o tabaco produzido na Bahia, fazendeiros e senhores de engenho encomendavam escravos africanos aos traficantes baianos que costumavam buscá-los na África Ocidental. Os traficantes baianos sempre traziam grande quantidade de escravos, que eram vendidos em lojas ou leilões próximos ao porto. Muitos escravos foram enviados para outros lugares do nordeste, como Maranhão e Pernambuco (FRESSATTI, 2020).

No Brasil, os colonos não aproveitaram todas as riquezas naturais que puderam encontrar. Nos primeiros séculos da colonização (XV e XVII), além da cana-de-açúcar, exploravam o pau-brasil com mão de obra escrava de índios e negros. Nos séculos XVII e XVIII, a escravidão negra se consolidou. Grande parte da mão de obra escrava na produção açucareira era realizada nos campos ou nos canaviais. Cultivar cana-de-açúcar e colher é um trabalho muito cansativo e exige força física. Os escravos também eram usados para cortar lenha para a família do proprietário, além de manter a propriedade, construir cercas, cavar poços e valas.

Apesar de séculos de escravidão, a comunidade negra nunca resistiu ao cativo. Diante da violência e da opressão da escravidão, governaram de maneiras diferentes. Os escravos defendiam a fuga em busca da liberdade. Muitas vezes, eles fogem para lutar por melhores condições de trabalho.

A fuga era um dos métodos mais comuns usados pelos cativos para resistir à escravidão. Enquanto a maioria das fugas ocorria em grupos, resultando na formação de mocambos ou quilombos, às vezes aconteciam sozinhos, razão pela qual os escravos buscavam refúgio nas residências de libertos ou de nomes livres ou viajavam para outra área e fingiam ser livres. Houve também revoltas, a maioria delas pré-

planejadas e organizadas por líderes respeitados dentro dos grupos de escravos. Mesmo que os levantes tenham sido reprimidos e não tenham alcançado seus objetivos principais, de certa forma, ajudaram a criar um clima tenso em prol das negociações com os senhores de escravos por melhores condições de trabalho e de vida (FRESSATTI, 2020).

Existiam responsáveis por buscar essa tão sonhada liberdade e ajudar toda sua comunidade, ou apoiavam a ideia de escravos livres que hoje são conhecidos como heróis da época, dessa forma nada mais justo que conhecer alguns.

FIGURA 1: Maria Firmina dos Reis



FONTE: <https://www.palmares.gov.br/?p=34293>

Nascida em 11 de outubro de 1822 na ilha de São Luís, no Maranhão, Maria Firmina dos Reis tornou-se reconhecida como a primeira escritora negra brasileira após a proclamação da independência do Brasil. A cor da pele de seu pai era negra, enquanto a de sua mãe era branca. Ao longo de sua infância, foi criada na residência de sua tia materna, que a apresentou desde cedo à literatura. Nessa época, seu primo Sotero dos Reis trabalhava como gramático e ela morava com ele.

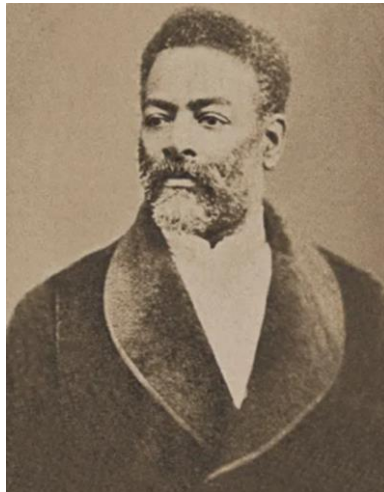
Em 1847, ela conseguiu um emprego como professora primária após ter sido aprovada em um concurso público na cidade de Guimarães, localizada no interior do Maranhão. Sua estreita associação com a literatura levou a essa oportunidade, que ela continuou a perseguir até 1881.

Nascida no ano em que o Brasil conquistou a independência de Portugal, Maria Firmina dos Reis viveu no século 19 - uma época crucial marcada pelo patriarcado e

pela praga da escravidão. Tais fatores exacerbaram uma sociedade já profundamente elitista que dominava todas as regiões do país.

Em meados da década de 1970, agentes literários e críticos redescobriram Maria Firmina dos Reis, esquecida escritora maranhense. Desde então, seus livros foram republicados várias vezes em várias edições como: *Ursula* (1859), pioneiro da temática abolicionista no país. Apesar de morrer pobre e invisibilizada pelos próprios mecanismos patriarcais contra os quais lutou, é hoje considerada a primeira escritora negra de romance abolicionista no Brasil. Seu trabalho está constantemente ganhando atenção e reconhecimento. (textos extraídos do endereço: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/maria-firmina-dos-reis.htm>)

FIGURA 2: LUÍS GAMA



FONTE: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/luis-gama.htm>

No Brasil da segunda metade do século XIX, uma figura notável se destacou entre a comunidade negra - Luís Gama. Ele não era apenas um jornalista conhecido, mas também um rábula (um advogado sem formação superior) que usou sua influência para se manifestar e combater o racismo. Ele se manteve firme em seu apoio inabalável à causa abolicionista, tendo desempenhado um papel significativo na libertação de mais de 500 negros escravizados durante sua vida.

A 24 de agosto de 1882, Luís Gama faleceu relativamente jovem, com 52 anos, devido a complicações relacionadas com a diabetes. Seu funeral foi considerado um assunto altamente divulgado, atraindo quatro mil pessoas, o que equivalia a uma proporção significativa dos então 40.000 habitantes de São Paulo. (textos extraídos do endereço: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/luis-gama.htm>)

FIGURA 03: André Rebouças



FONTE: <https://www.todamateria.com.br/personalidades-negras-brasileiras/>

Em meio à revolução baiana contra o governo regencial, André Pinto Rebouças veio ao mundo em 3 de janeiro de 1838 na cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano. Este engenheiro civil não só lutou na Guerra do Paraguai, como também criou a ferrovia ligando o Porto de Paranaguá a Curitiba. Além disso, este abolicionista auxiliou a formação da Sociedade Brasileira Contra a Escravidão ao lado de Joaquim Nabuco e José do Patrocínio. Infelizmente, devido à Proclamação da República em 1889 e às suas convicções monárquicas, André não teve escolha senão fugir para o exílio na Europa. (texto extraído do endereço: <http://www.lettras.ufmg.br/literafrro/ensaistas/1421-andre-reboucas>)

FIGURA 4: Francisco José do Nascimento (Dragão Mar)



FONTE: <https://agendabonifacio.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Chico-Ilustrado.jpg>

Nascido em Fortaleza em 15 de abril de 1839, Francisco José do Nascimento - ou Dragão do Mar, como também é conhecido - foi um notável líder entre os jangadeiros, major prático e influente abolicionista. De fato, ele desempenhou um papel ativo no Movimento Abolicionista Cearense, que deu passos notáveis para a abolição da escravidão. Uma parte importante de seu ativismo consistia em impedir os traficantes de escravos nas areias do Ceará e rejeitar todos os navios negreiros que tentavam transportar escravos do Nordeste para o Sul do Brasil. (texto extraído do endereço: www.palmares.gov.br/?p=32589)

FIGURA 5: MACHADO DE ASSIS



FONTE: https://static.todamateria.com.br/upload/ma/ch/machadodeassisbb.jpg?auto_optimize=low

Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no Morro do Livramento, localizado no Rio de Janeiro. Machado de Assis perdeu a mãe e a irmã ainda muito jovem. Começou seus trabalhos na área jornalística sendo aprendiz de tipógrafo na Tipografia Nacional, trabalhando junto com o também escritor brasileiro Manuel Antônio de Almeida — autor de “Memórias de um Sargento de Milícias”.

Apesar de ter nascido na pobreza, Machado possuía habilidades de alfabetização que lhe permitiam ler e escrever sem educação formal. De ascendência negra e luta contra a gagueira e a epilepsia, ele superou as adversidades para alcançar grande sucesso em sua carreira, inclusive servindo como oficial da Ordem da Rosa e ocupando vários cargos públicos. Mas foi o trabalho jornalístico que verdadeiramente distinguiu Machado de Assis, ao escrever regularmente crônicas sobre as sessões parlamentares e a evolução da cidade do Rio de Janeiro, influenciada pelo urbanismo parisiense. (textos extraídos do endereço: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/machado-assis.htm>)

FIGURA 6: JOSÉ DO PATROCÍNIO



FONTE: http://www.lettras.ufmg.br/literafro/images/autores/jose_do_patrocínio02.jpg

Nascido em 8 de outubro de 1854, em Campos-RJ, José Carlos do Patrocínio foi conhecido por diversos pseudônimos, como Prudhome, Notus Ferrão, Justino Monteiro, Pax Vobis e Pombos Correios. Sua mãe, Justina Maria do Espírito Santo, era escrava forra e verdureira, enquanto seu pai era o cônego José Carlos Monteiro. Embora tenha sido enviado para o Rio de Janeiro ainda jovem para estudar, onde se destacou em Humanidades e formou-se em farmácia, não exerceu a profissão por muito tempo. Em vez disso, trabalhou brevemente como profissional de saúde no Hospital de Misericórdia. Sendo romancista e jornalista durante a maior parte de sua existência, ele era conhecido por ser diligente em suas atividades literárias. Além disso, foi palestrante na luta contra a escravidão ao lado de figuras de destaque como Joaquim Nabuco, Joaquim Serra, Quintino Bocaiúva e Rui Barbosa. Devido ao seu importante papel na campanha, ganhou o apelido de "O Tigre da Abolição". (texto extraído do endereço: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/604-jose-do-patrocínio>)

Patrocínio, após a assinatura da Lei Áurea em 1888, decidiu aventurar-se em Paris. Seu retorno trouxe consigo o primeiro automóvel já visto no Rio de Janeiro. Além dessa façanha, Patrocínio também investiu suas economias na produção de dirigíveis. Infelizmente, com apenas 51 anos, ele faleceu de tuberculose. (texto extraído do endereço: <https://www.todamateria.com.br/personalidades-negras-brasileiras/>)

5. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração desse projeto de intervenção que será aplicado na Escola de Referência em Ensino Médio Dr. Fernando Pessoa de Melo, no município de Quipapá, Estado de Pernambuco, se deu através de uma análise diagnóstica preliminar, fase que se faz o estudo da temática em questão. Essa análise, se deu com base em referencial teórico e revisão de literatura. As demais fases da metodologia do projeto seguirão as seguintes etapas:

- PRIMEIRO MOMENTO: Uma breve apresentação pessoal, instituição onde estou vinculado e os objetivos que serão traçados no desenvolvimento do projeto.
- SEGUNDO MOMENTO: Explicação dos conceitos de invisibilidade e invisibilidade social de maneira introdutória.
- TERCEIRO MOMENTO: Apresentação em PowerPoint do tema e das personalidades negras invisibilizadas no segundo reinado do Brasil Império.
- QUARTO MOMENTO: Avaliação por meio de um questionário impresso, fazendo através dele um levantamento da aprendizagem dos estudantes após a vivência do projeto.
- QUINTO MOMENTO: Agradecimentos a gestão escolar, a coordenação pedagógica, aos professores e estudantes pela colaboração na aplicabilidade do projeto.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Evidenciar a importância das personalidades negras no Brasil imperial. A história de vida desses heróis pode contribuir para prevenir a discriminação racial e colaborar para diminuição do racismo estrutural na sociedade contemporânea. A demonstração de como a falta de informação favorece a discriminação racial é crucial neste trabalho.

Como resultado, espera-se que aumente a compreensão dos estudantes sobre um assunto desenvolvido na aplicabilidade do projeto, permitindo-lhes que apliquem a situações da vida real. Para o conseguir, os desafios do projeto centram-se na construção de um novo diálogo onde todos os pontos de vista são considerados e onde diferentes narrativas são compartilhadas e encontradas.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2023											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha do tema. Definição do problema de pesquisa		X	X									
Introdução		X										
Definição dos objetivos, justificativa.		X	X									
Definição da metodologia.		X	X									
Pesquisa bibliográfica e elaboração da fundamentação teórica.		X	X									
Entrega da primeira versão do projeto.		X										
Entrega da versão final do projeto.			X									
Revisão das referências para elaboração projeto		X	X									
Intervenção Pedagógica na escola escolhida				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação do Projeto						X						X

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ariel Dantas; GOMES, Íris Laiane Santana. Não tinha teto, não tinha nada: um estudo sobre invisibilidade social com moradores em situação de rua da cidade de Alagoinha-BA. Revista Tempo Amazônico – ISSN 2357-7274, v. 6, n. 2, jul-dez de 2019, p. 131-153.

FRESSATTI, Fernando Augusto. A história e a luta da comunidade negra brasileira que resultou na conquista de direitos contemporâneos. 2020.

GUIMARÃES, L. Maria Firmina dos Reis: vida, contexto, obras. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/maria-firmina-dos-reis.htm>. Acesso em: 26/03/2023.

HARION. André Rebouças - Literatura Afro-Brasileira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1421-andre-reboucas>. Acesso em: 28 março de 2023.

JÚNIOR, Adolfo Neves de Oliveira. A inviabilidade Imposta e a estratégia da invisibilização entre negros e índios: uma comparação, 1997.

LITERAFRO. José do Patrocínio - Literatura Afro-Brasileira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/604-jose-do-patrocinio>. Acesso em: 28 de março de 2023.

MARINHO, F. Machado de Assis: biografia, obras e características. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/machado-assis.htm>. Acesso em: 28 de março de 2023.

MARQUES, Tainã Plácido. A questão do negro e a cultura organizacional: Estudo de Caso da Fundação Cultural Palmares. Brasília, 2017.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. / Regiane Augusto de Mattos. – 2. ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

NASCIMENTO, André José do; MEDEIROS, Maria da Glória de. O fim da escravidão e as suas consequências. IV Colóquio de história – Abordagens Interdisciplinares sobre história da sexualidade, 2010.

PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL. Personalidades Negras – Dragão do Mar. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=32589> . Acesso em: 28 de março de 2023.

SILVA, Daniel Neves. "Luís Gama"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/luis-gama.htm>. Acesso em: 26 de março de 2023.